

Euroconstruct revê crescimento da Construção em baixa e confirma receios da AECOPS

A dimensão e profundidade do atual ciclo recessivo que afeta a Construção europeia são de tal forma graves que será preciso mais de uma década até que se volte a atingir os níveis de produção observados em 2008.

O aviso é do Euroconstruct, rede Europeia de 19 institutos vocacionados para a análise do setor da Construção, que acaba de rever em baixa as suas previsões de evolução da atividade na Europa para o corrente ano e, também, para 2013.

Ao afirmar, por outro lado, que a Construção em Portugal continuará, até 2014, numa profunda recessão, o organismo valida igualmente os receios manifestados pela AECOPS sobre as consequências devastadoras decorrentes de tal conjuntura para a economia nacional.

Depois de avançar com crescimentos de -0,3%, para 2012, e de +1,8%, para 2013, o Euroconstruct anunciou durante a sua 73ª Conferência, que decorreu nos dias 14 e 15 de junho, em Londres, que o desempenho antecipado para o Setor europeu deverá ficar-se, afinal, pelos -2,1% e +0,4%.

O organismo refere que, mesmo antecipando uma recuperação da taxa de crescimento de 1,7% para 2014, o nível de atividade da Construção na Europa deverá ficar, no final desse ano, cerca de 12% abaixo do registado em 2008.

Por segmento de atividade, o Euroconstruct atribui o pior desempenho ao longo dos próximos três anos à Engenharia Civil, com uma taxa de variação média anual de -1,4% (-7% entre 2008 e 2011), o que contrasta com uma pequena queda de 0,4% para o Não Residencial (-13% em 2008/2011) e um crescimento de 0,9% para a construção Residencial (-14% em 2008/2011).

No período 2012-2014, o Euroconstruct antecipa ainda uma evolução diferenciada da atividade nos países do norte e do sul da Europa, com aqueles a suplantarem estes últimos, invertendo-se, assim, a tendência que se verifica desde 2002.

Nos anos em referência, o organismo identifica quatro categorias: um pequeno grupo constituído pela Dinamarca e Noruega, para o qual se prevê, em média, um crescimento superior a 2% ao ano; um grupo composto pela Áustria, França, Alemanha, Hungria, Polónia, Eslováquia, Suécia, Suíça e Reino Unido, que deverá registar um desenvolvimento anual modesto, entre 0,1% e 2%; um conjunto integrado pela Bélgica, República Checa, Finlândia, Itália e Holanda, confrontado com uma recessão moderada (0% a -3%); e, por fim, o grupo no qual se incluem a Irlanda, a Espanha e Portugal, onde a Construção manter-se-á em profunda recessão.

MEMBRO DE:



GCI-UICP